vinetur

Produção mundial de vinho deverá recuar 1% em 2026

A estimativa preliminar da OIV aponta para 225 milhões de hectolitros, após uma redução de 4,8% da área de vinha desde 2020

quinta-feira, 19 de novembro de 2026



A Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) afirmou que a produção mundial de vinho deverá atingir 225 milhões de hectolitros em 2026, menos 1% do que em 2025, segundo uma estimativa preliminar que aponta para mais um ano de oferta limitada.

O valor reforça os sinais de que o mercado do vinho continua a ajustar-se à diminuição da procura, em vez de regressar a uma fase de expansão. A OIV indicou também que a área mundial de vinha diminuiu 4,8% desde 2020, refletindo uma redução mais ampla da superfície plantada à medida que os padrões de consumo se alteram.

Em conjunto, os dois valores mostram que a base de oferta do setor continua a estreitar-se. Uma área de vinha menor não se traduz diretamente numa produção mais baixa todos os anos, uma vez que os volumes das colheitas também dependem das condições meteorológicas e dos rendimentos. No entanto, a redução da superfície plantada sugere que parte do ajustamento é estrutural e não resulta apenas das condições de uma única campanha.

A estimativa da OIV é acompanhada de perto pelo setor do vinho, por constituir uma das primeiras referências globais para a dimensão da colheita. Para produtores, exportadores, importadores, distribuidores e retalhistas, esse valor pode influenciar as expectativas quanto à disponibilidade de produto, aos níveis de existências e aos planos de compra. Pode também afetar a forma como os compradores do setor das bebidas em geral encaram o aprovisionamento, a gestão de inventários e as negociações de preços, sobretudo nos mercados onde o vinho disputa espaço nas prateleiras e despesa dos consumidores com a cerveja e as bebidas espirituosas.

A estimativa para 2026 indica que os produtores não estão a aumentar a produção, apesar da redução da oferta nos últimos anos. Pelo contrário, os dados mais recentes apontam para um mercado cujo equilíbrio está a ser ajustado à procura. A contração da área de vinha desde 2020 corrobora esta leitura e sugere que alguns viticultores e regiões produtoras estão a reduzir a sua exposição à medida que os hábitos de consumo mudam e o consumo a longo prazo abranda em algumas partes do mundo.

A OIV descreveu o valor de 225 milhões de hectolitros como uma primeira estimativa, ou seja, uma avaliação preliminar e não um total definitivo. Este aspeto é relevante para os agentes do mercado, uma vez que as estimativas iniciais de produção servem frequentemente de referência para o planeamento comercial antes de estarem disponíveis dados mais completos. Mesmo pequenas alterações no valor final podem influenciar os fluxos comerciais, os calendários de colocação no mercado e as decisões

sobre o período durante o qual as existências atuais terão de satisfazer a procura.

A previsão mais recente surge num momento em que o setor mundial do vinho tem procurado equilibrar várias pressões em simultâneo. Os produtores de muitos países tiveram de responder à mudança das preferências dos consumidores, à quebra do consumo de vinho em alguns mercados maduros e às dificuldades financeiras que surgem quando a oferta excede as vendas. A redução da área de vinha pode ser uma forma de limitar o excesso de oferta, sustentar os preços e diminuir o peso das existências por vender, embora também reduza a margem para aumentar rapidamente a produção caso a procura recupere.

Para as empresas que compram, transportam ou financiam vinho, a estimativa da OIV constitui uma nova referência para avaliar as condições do mercado à entrada do próximo ciclo de vendas. Um valor de produção mais baixo não determina, por si só, os preços ou a disponibilidade em nenhum país, uma vez que também são relevantes as existências transitadas e as diferenças regionais nas colheitas. Ainda assim, a projeção de 225 milhões de hectolitros, em conjunto com a redução de 4,8% da área de vinha desde 2020, indica que a base de oferta mundial de vinho continua sob pressão, enquanto o setor se adapta a um contexto de procura diferente.